CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES?

Tatiane Aparecida Cruz-UEL-CEFE-EMH-LaPEF
tatiane.aparecida56897176@uel.br
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma-UEL-CEFE-EMH-LaPEF
angpalma@uel.br

Linha 2
Forma de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo

A escola, partindo dos princípios críticos de educação, deve ser entendida como um espaço de produção de conhecimentos, de busca por direitos e de transformação social, favorecendo experiências educacionais importantes A Educação Física, como componente curricular, nessa perspectiva, tem como pressuposto básico ensinar conhecimentos sistematizados sobre a cultura corporal de movimento, contribuindo com o estudante na compreensão, interação e transformação em relação ao meio em que vive, por meio das práticas corporais. Dentro deste contexto educacional, a avaliação do processo ensino e aprendizagem deve ser concebida como um processo contínuo e dialógico, pois permeia todo o processo favorecendo ao estudante processo de reflexão e abstração críticas. Este estudo abordou a importância da avaliação do processo de ensino e aprendizagem no componente curricular de Educação Física. O problema elencado para este estudo foi: Como o professor de Educação Física concebe a avaliação do processo ensino e aprendizagem? Nosso objetivo geral foi: Identificar a concepção de avaliação do processo de ensino e aprendizagem de professores de Educação Física que atuam na educação básica. A coleta de dados se deu por meio de uma entrevista com um roteiro de perguntas semiestruturado. Foram entrevistados oito professores de Educação Física de escolas públicas da cidade de Londrina e região, que atuavam na educação básica, sendo dois professores de cada etapa de escolarização. A análise dos dados foi realizada por meio da análise do conteúdo e elencando categorias a priori. As categorias foram: concepção de Educação Física; concepção de avaliação e concepção de instrumentos de avaliação. O estudo concluiu que três professores, avaliam dentro dos princípios tradicionais, sendo essa avaliação da aprendizagem solicitada como memorização e repetição de movimentos e daquilo que foi ensinado, com parâmetros quantitativos e objetivos, com caráter somativo e foco no produto. Essas respostas foram classificadas como tradicionais, no qual os professores dão ênfase na parte motora e no gesto padrão de execução, consequentemente entendem o ato de ensinar e avaliar como dimensões separadas. Dos outros cinco entrevistados, dois seguem respondendo a partir do documento normativo que é a BNCC, desempenhando a partir dali o seu papel, sem ampliar as concepções sobre a avaliação. Outros dois professores, além dos documentos normativos, ampliaram as suas concepções de avaliação no processo de ensino e aprendizagem, sendo que um professor tem domínio sobre a avaliação

utilizando-a em suas aulas adotando os princípios críticos de educação, nos quais o conhecimento prévio do estudante é considerado, e o processo é valorizado em relação ao produto. Os resultados deste estudo apontaram que é necessário que o professor procure por formação continuada com temáticas sobre avaliação e possa entender que o processo de avaliação é ligado ao do ensino.
Palavras-chave: Educação Física; Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem. Formação de Professores. Educação Básica.

Introdução

Um dos objetivos do componente curricular Educação Física é proporcionar por meio da prática pedagógica do professor, oportunidades para o estudante aprender a conhecer e a perceber a sua corporeidade.

O componente curricular Educação Física além de ensinar as práticas corporais favorece ao estudante aprender a conviver consigo, com o outro e com o meio ambiente. A construção de todo o conhecimento parte da ação do sujeito com a mediação responsável e intencional do professor. Os conhecimentos ensinados pelo professor, devem contribuir para o estudante aprender a sentir, perceber, compreender, conceituar, refletir, discutir, levantar e testar hipóteses e transformar.

Alguns autores, que desenvolvem seus estudos sobre a avaliação a partir dos princípios da teoria crítica, como Luckesi (2002), e Hoffmann (2000), consideram que a avaliação do processo ensino e aprendizagem deva partir da construção de um saber, desvinculada da concepção de verificação dos erros e acertos, ou respostas de memorização. O professor deve solicitar, nos instrumentos avaliativos, aquilo que é coerente ao conteúdo ensinado e suas relações com o meio, o professor neste processo é aquele que intervém e faz a intermediação desta ‘reconstrução’ do saber.

Diante do que foi mencionado anteriormente, nosso problema original para este estudo foi: Como o professor de Educação Física concebe a avaliação do processo ensino e aprendizagem? E elencamos o seguinte objetivo geral: Identificar a concepção de avaliação do processo ensino e aprendizagem de professores de Educação Física que atuam na educação básica.

E os objetivos específicos traçados para contribuir com a resposta da pergunta foram: a) Mapear instrumentos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem utilizados pelos professores; b) Mapear formas de registro oficial

das avaliações do processo ensino e aprendizagem; c) Relacionar instrumentos e formas de registro adotados pelo professor.

Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de campo, sendo a coleta de dados, feita por meio de uma entrevista semi estruturada. Os informantes da pesquisa foram professores de Educação Física que atuavam na educação básica em escolas públicas.

Foram entrevistados oito professores: dois professores que atuavam em cada uma das etapas de escolarização da educação básica e que estão na docência, com no mínimo cinco anos de magistério.

Os dados coletados foram analisados por meio de categorização. Essas categorias, definidas a priori foram: concepção de Educação Física, concepção de avaliação, concepção de instrumentos de avaliação.

As perguntas para entrevista foram elaboradas a partir de um roteiro semiestruturado, composto por 16 pergunta e abordaram os aspectos como: identificação do informante, ano de conclusão da graduação e da pós-graduação, instituição que concluiu a licenciatura etapa da escolarização da educação básica e instituição que atua, objetivo do ensino da Educação Física, função da avaliação do processo ensino e aprendizagem, os instrumentos de avaliação utilizados, critérios adotados para escolher os instrumentos, sobre o registro da aprendizagem do estudante

Princípios e fundamentos sobre ensino, aprendizagem e avaliação

O processo de ensino e aprendizagem é uma ação complexa por parte do professor e do estudante. Cabe ao professor promover, por meio da ação pedagógica, com os instrumentos de ensino, promover a compreensão do que está sendo estudado. O professor deve ainda promover valores, consciência crítica para que seu estudante tenha condições e possa ser sujeito que também produz cultura e história.

O caráter educativo está relacionado aos objetivos do ensino, bem como a escolha dos princípios e teorias adotadas. É por meio desse processo que acontece a formação da consciência crítica dos indivíduos, fazendo-os pensar e interpretar independentemente. Quando os princípios da concepção

crítica de educação são adotados na sala de aula, professor e estudante desenvolvem uma compreensão reflexiva consciente de sua relação com o mundo, do seu contexto social e sua condição enquanto ser humano.

Nesse processo o professor deve criar situações que estimule o indivíduo a pensar, analisar e relacionar os aspectos estudados com a realidade que vive. Essa realização consciente das tarefas de ensino é uma fonte de convicções, princípios e ações que irão relacionar as práticas educativas do professor, propondo situações reais que faça com que o indivíduo reflita e analise de acordo com sua realidade (Tavares, 2011).

O processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar precisa ter objetivos claros, mostrados na prática sistematizadas da intervenção docente.

A escola tem por objetivo ensinar os saberes contextualizados e produzidos pela humanidade, sendo que muitos desses saberes são necessários para que o estudante tenha uma compreensão de mundo, se tornando cada vez mais um cidadão crítico e emancipado. Segundo a afirmação de Libâneo (1994, p.24), a escola deve oferecer situações para que o estudante vá “[..] adquirindo conhecimentos científicos e formando a capacidade de pensar criticamente os problemas e desafios postos pela realidade social”. Dessa forma a escola tem a função de perpetuar, bem como ressignificar, esses conhecimentos de acordo com a realidade do estudante, para que este possa intervir no seu contexto.

Como podemos constatar nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Brasil, 2010), as manifestações são extraídas da cultura e foram construídas historicamente. Os conhecimentos escolares são selecionados de acordo com os bens culturais mais significativos disponíveis na sociedade. Conhecimento estes, que têm sentido social, que foram construídos historicamente, produto da cultura e que devem ser disponibilizados como conteúdo ao estudante.

É a partir do ensino desses bens culturais que o professor irá conceber e selecionar os instrumentos avaliativos para observar a qualidade de aprendizagem do estudante. Em suma, o processo de avaliação, quando realizado de forma intencional, reflexiva e como parte integrante do ensino,

torna-se um instrumento fundamental e de grande relevância para a melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem.

Avaliar, o processo ensino e aprendizagem, é um ato complexo, necessário e muitas vezes polêmico e inerente às relações humanas, perpassa todas as etapas da vida, numa relação intrínseca ao desenvolvimento dos indivíduos.

Para pensar no que vai avaliar, o professor se baseia nos objetivos das aulas, do ponto de partida até o ponto de chegada do estudante, mudança de comportamentos e conhecimentos alcançados pela turma. (Hoffmann, 2005).

Partindo desse pressuposto a avaliação escolar deve ser concebida pelo professor com sentido de um diagnóstico. Ela recebe esse sentido justamente pela interpretação e decisão, não é um fim e, sim, um meio para progredir na prática pedagógica, considerando e relevando o momento atual do estudante.

Quando a avaliação é compreendida conforme os princípios emancipatórios de educação, entende-se que o professor já tem em mente o que realmente deseja com seus questionamentos e com os conflitos cognitivos que pretende gerar no estudante. Conforme defendido na legislação educacional e pelos autores que defendem a educação crítica de ensino, ao planejar suas aulas, o objetivo dela tem que estar bem explícito para o professor sobre a intenção de ensino e esclarecido para os estudantes. Para tanto, os instrumentos adotados para avaliar, um determinado conteúdo, têm que corresponder para que os objetivos possam ser alcançados.

Avaliar de forma significativa é considerar o conjunto de atividades e trabalhos, observando a aprendizagem do estudante, se ele aprendeu o conteúdo proposto. O professor precisa partilhar da ideia que possa analisar o estudante individualmente, redimensionando o valor numérico, a nota, para o sentido qualitativo. A avaliação deve assumir uma vertente crítica e reflexiva da própria ação, para uma melhor análise desta ação. Para tanto, é necessário que o professor tenha em conta as perspectivas que a tornam extremamente relevante para o processo ensino aprendizagem.

O resultado da avaliação deve refletir o esforço na análise e observação de todos os fatores que compõem a formação integral do estudante, que precisa apresentar atitudes autônomas e participantes da sociedade.

Também deve fornecer subsídios necessários para o redimensionamento do trabalho do professor, direcionando o processo pedagógico a fim de contribuir efetivamente para o processo ensino-aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem é uma tarefa didática, sendo acompanhado passo a passo o processo ensino- aprendizagem. As formas de registro e instrumentos de avaliação possibilitam o acompanhamento da aprendizagem do estudante, pois ele expressa o que o estudante aprendeu e o que ele deixou de aprender ou ainda necessita aprender. Esses instrumentos de avaliação são: pareceres, provas, cadernos, construção de textos, seminários, entre outros.

Segundo Vasconcellos (2003), a escolha dos instrumentos de avaliação remete o professor a alguns questionamentos voltados ao como são preparados os instrumentos, como analisados e corrigidos, como é feita a comunicação dos resultados e o que o professor faz com os resultados obtidos. No processo avaliativo, deve-se adotar instrumentos que dê condição de obter elementos sobre ele e com o propósito de ajudar, com dados, a análise do professor sobre a aprendizagem dos estudantes.

A decisão de escolher os instrumentos de avaliação são vários, tudo dependerá da intenção do ensino e do procedimento pedagógico e da criatividade de cada professor. A escolha e a elaboração do instrumento é um ponto crucial na reflexão, no resultado e na reorganização do ensino. Para que a avaliação possa surtir os efeitos esperados, segundo os princípios críticos de educação, é necessário que seja realizada no início, durante e no fim do processo de ensino-aprendizagem.

Há vários modalidades e formas de se pensar a avaliação: a avaliação somativa, diagnóstica e formativa.

A avaliação somativa é a forma de avaliação mais realizada na escola, muitas vezes sendo utilizada com função classificatória.

A segunda forma de conceber a avaliação é a formativa. É a ação que avalia o estudante sob seu aspecto de compreensão, formação cognitiva e humana. O princípio da avaliação formativa, respeita a individualidade, aparece como um componente necessário para a diferenciação das intervenções e dos meios pedagógicos, e mesmo dos passos de aprendizagem ou do ritmo de progressão de aprendizagem (Perrenoud, 2000).

A avaliação diagnóstica tem como objetivo determinar a presença ou ausência de habilidades e conhecimentos de senso comum, equivocado ou total ausência indicar as causas de dificuldades na aprendizagem e agrupar os estudantes de acordo com características comuns, e com eles desenvolver um tipo de ensino (Miras e Sole, 1996).

É importante que o professor dialogue com o estudante sobre outros aspectos a serem avaliados. Enfim, um instrumento de avaliação não assegura o sucesso do processo avaliativo, mas a intencionalidade do professor e o trabalho realizado a partir desses instrumentos.

Teorias do processo de aprendizagem e o ensino da Educação Física

Um dos objetivos da escola é proporcionar a aquisição de instrumentos que possibilitem a aprendizagem do saber elaborado.

Procurando compreender os fundamentos, princípios e objetivos da educação escolarizada, é necessário se aprofundar nas teorias de ensino e aprendizagem e nas diversas abordagens que delas são consequências. As teorias de ensino e aprendizagem são decorrentes do momento histórico e do desenvolvimento da sociedade. As teorias refletem ainda que tipo de estudante se deseja ajudar a construir a partir da educação escolar.

Algumas abordagens pedagógicas, que resultam nas articulações de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas, ampliam o campo da docência na ação e reflexão do estudante, buscando uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano, atrelada uma Educação Física crítica juntamente as transformações sociais, econômicas, políticas e psicológicas do sujeito. Mizukami (1996) nos apresenta que as abordagens do processo de ensino “(...)são formas de se conceber o fenômeno educativo(...)são consideradas como mediações historicamente possíveis, que permitem explica-lo(...)em alguns de seus aspectos” (p.1).

O ensino da Educação Física deve permitir a transformação humana integral, na sua totalidade, complexidade, intencionalidade, possibilitando uma troca de conhecimento entre o professor e o estudante para que possa tomar consciência da sua função no mundo e se comprometam com ele, buscando um ser transcendente ao outro e ao mundo.

Esta é a Educação Física que concebemos a partir das teorias críticas de educação e educação Física que deve permitir a transformação humana imbuídos de sua totalidade, complexidade, intencionalidade e principalmente a sua transcendência, possibilitando uma troca de conhecimento entre professor e estudante a fim de que tomem consciência de sua função no mundo e se comprometam com ela. O ensino da Educação Física tem como foco formar pessoas críticas, reflexivas e não o movimento pelo movimento, apenas, mas que ele perceba que enquanto cidadão ele pode mudar sua história.

Educação Física e a relação com as teorias de ensino e aprendizagem

As teorias de ensino e de aprendizagem oferecem bases sólidas para que o professor compreenda como os indivíduos aprendem e como podem otimizar o processo educacional em diferentes contextos. No decorrer da história educacional, surgiram várias teorias e cada uma com sua própria perspectiva e contribuições para as práticas pedagógicas de todos os componentes curriculares, tanto para o processo avaliativo da aprendizagem como do ensino.

A Educação Física, no decorrer de sua história, no contexto escolar, sempre passou por intervenções e influências do período histórico vigente, apontados em seus objetivos e ações pedagógicas. Historicamente, a Educação Física era vista pela sociedade, e até mesmo por muitos professores, como uma aula que visava a distração para o estudante sair da sala e gastar as energias e ter um momento a mais de brincadeira, não como uma atividade de estudo, análise, reflexão e avaliação. O termo ‘Educação Física’ era limitado somente para ensinar o físico.

O ensino da Educação Física está previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um componente curricular que: “[...] oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural.” (Brasil, 2018.p.213). Este documento prevê que, as práticas corporais, constituem a base de conhecimentos a ser ensinado no componente curricular.

O ensino da Educação Física se desenvolve numa série de reflexões sobre o corpo e as formas culturais desse corpo se movimentar. Tais reflexões se concretizam na abordagem crítica de educação, a partir das práticas corporais,e outros que podem ser identificados como formas de representação

de realidades vividas pelo homem, historicamente criados e culturalmente desenvolvidos (Soares *at al*, 1992).

Precisamos ter claro o papel da Educação Física enquanto área do conhecimento, seus objetos de estudo e seus objetivos. É necessário, para que todos os objetivos educacionais sejam alcançados, possamos entender a complexidade da Educação Física como componente curricular.

Resultados, Discussão e Conclusão

A análise teve como objetivo explicar a prática avaliativa como elemento constituinte no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física e responder o problema original deste estudo que foi: Como o professor de Educação Física concebe a avaliação do processo ensino e aprendizagem?

Os professores entrevistados atuam em escolas públicas de Londrina e região, têm entre trinta e um a cinquenta e sete anos de idade, sendo seis professores do sexo feminino e dois professores do sexo masculino, três dos entrevistados estão na docência entre dez e treze anos e os outros cinco entre dezenove e vinte e nove anos. Para garantir o sigilo da identidade dos professores que aceitaram participar da entrevista, foram nomeados com o código P1, P2 e assim por diante.

Foi perguntado aos professores qual ou quais objetivos do ensino da Educação Física na escola? Nas respostas os professores P5 e P6 afirmaram que a Educação Física é um componente curricular importante e tem papel fundamental no contexto escolar. Apontaram que tem como objetivo contribuir com o estudante a compreender o seu movimento corporal, criando e recriando a partir das práticas corporais e das influências sociais. Disseram ainda que o professor não fica apenas no conteúdo específicos, mas, que precisam ser criativos fazendo com que a Educação Física vá para além dos muros da escola.

Categoria: Concepção de Educação Física

Nessa categoria perguntamos: Qual ou quais objetivos do ensino da Educação Física na escola? Os professores P5 e P6 afirmaram que a Educação Física é um componente curricular importante e tem papel fundamental no contexto escolar. Apontaram que tem como objetivo contribuir com o estudante

a compreender o seu movimento corporal, criando e recriando a partir das práticas corporais e das influências sociais. Disseram ainda que o professor não fica apenas no conteúdo específicos, mas, que precisam ser criativos fazendo com que a Educação Física vá para além dos muros da escola.

O ensino da Educação Física faz parte do currículo escolar sendo reconhecida como área de conhecimento que contribui com a formação dos estudantes independentemente da idade, a reflexão sobre sua corporeidade, para que tenham consciência de seu corpo

Partindo desse pressuposto podemos afirmar que a Educação Física tem a função social de promover e favorecer o conhecimento, pelo estudante, do seu próprio corpo.

Segundo Palma *at al* (2021), a compreensão, por parte do estudante m sua motricidade, deve ser referencial para a ação docente se fundamentar e entender que a ação motora consciente e intencional está presente em todas ações e movimentos.

Todos os professores responderam que não avaliam a qualidade do movimento do estudante. Afirmaram que a avaliação é importante para observar o que os estudantes aprenderam, a avaliação sempre acontece de forma contínua. Os professores P1 e P3 afirmaram que a avaliação está sempre ligada com o objetivo do planejamento:

P1: A função da avaliação é muito importante porque nós precisamos ver se a criança em determinada idade está conseguindo o objetivo que o professor de Educação Física estipulou junto com todo um planejamento, sempre a avaliação está intimamente ligada ao objetivo do meu planejamento

Categoria: Concepção de Avaliação

As perguntas elaboradas nessa categoria foram**:** Qual a função da avaliação do processo ensino e aprendizagem em suas aulas? Qual a importância tem a avaliação para você no processo ensino aprendizagem? Como você registra a aprendizagem dos seus estudantes, nota ou parecer individual? Como você aprendeu a avaliar, na formação inicial, na pós-graduação ou na prática pedagógica?

Na primeira pergunta, todos os professores responderam que não avaliam a qualidade do movimento do estudante. Afirmaram que a avaliação é importante para observar o que os estudantes aprenderam, a avaliação sempre acontece de forma contínua. Os professores P1 e P3 afirmaram que a avaliação

está sempre ligada com o objetivo do planejamento. Apresentamos algumas respostas:

P1- A função da avaliação é muito importante porque nós precisamos ver se a criança em determinada idade está conseguindo o objetivo que o professor de Educação Física estipulou junto com todo um planejamento, sempre a avaliação está intimamente ligada ao objetivo do meu planejamento. (P1)
P3- A avaliação é primordial, tendo em vista que o objetivo da escola é que a gente auxilie nesse processo de ensino-aprendizagem. Como que eu posso entender se o processo realmente chegou no objetivo que eu tinha, se eu não avalio o que eu fiz, se eu fiz por fazer, como a gente fala. A minha avaliação está sempre amarrada ao objetivo do meu planejamento de ensino.

As respostas dos professores entrevistados vão ao encontro do que Mizukami (2001) escreve:

> A avaliação está diretamente ligada aos objetivos estabelecidos. Na maioria das vezes, inicia o próprio processo de aprendizagem, uma vez que se procura, através de uma pré testagem, conhecer os comportamentos prévios, a partir dos quais serão planejadas e executadas as etapas seguintes do processo de ensino aprendizagem. (p. 34).

Outros entrevistados falaram que a avaliação tem como objetivo avaliar se o estudante e observar se ele aprendeu ou não.

P-8 A avaliação sempre teve um contexto bastante polêmico dentro da Educação. Na Educação Física, a gente usa a avaliação para entender o processo do aluno. Se o aluno está entendendo aquele conteúdo, se está experimentando aquele conteúdo dentro das nossas aulas, se apropriou do conhecimento.
P4- A função da avaliação na Educação Física, é entender se as crianças se apropriaram do conhecimento, em relação às suas próprias práticas. Se elas conseguem, diante das dimensões de conhecimento da Educação Física, que são descritas na BNCC(...) de como é que ela vai contextualizar isso na vida dela, eu levo muito isso, se a criança se apropria desse conhecimento, se aprendeu.

Outros professores afirmaram ainda que a avaliação também é feita pela participação durante as aulas dos estudantes individual e coletiva:

P7- A avaliação começa no início, quando a gente tem o nivelamento. Aqui no estado a gente chama de nivelamento, que é para gente saber o que ele sabe, o que ele não sabe. Aquele que vem de outra escola, tem o nivelamento que é a avaliação diagnóstica, que é aquela antes, daí tem a avaliação durante o processo, e a avaliação final. Então, a gente tá avaliando eles o tempo todo.
P5- Eu sempre utilizo diversos instrumentos, procuro ter uma linha de propostas ser individual ou em duplas. Prova sistematizada, a avaliação por meio de autoavaliação. Para possibilitar aos estudantes uma reflexão sobre a participação deles nas aulas e sobre o conteúdo. Pesquisas em grupo e apresentação também são instrumentos avaliativos que eu procuro sempre utilizar, avaliação por meio de problematização, fazer uma problematização e o grupo procurar tentar resolver e criar possibilidades para entender o conteúdo.

Quando questionados sobre os critérios para adotar os instrumentos mencionados, os professores P1, P3 disseram que tudo parte do objetivo do seu planejamento, a faixa etária, os conteúdos ensinados. Enquanto o professor P8 coloca a avaliação como algo muito difícil, por isso escolhe a avaliação prática por achar conveniente para a Educação Física, o professor tem a concepção de teoria e prática, uma acontece em sala de aula e a outra na quadra

Ao observar as respostas de alguns dos entrevistados pode-se notar que apresentaram dificuldades na avaliação do processo de ensino e aprendizagem, não utilizam dessa prática em suas aulas, e às vezes falaram do

que leram, mas estão longe de colocar, durante as aulas, a ação de avaliar o que ensinou.

P4- Eu não gosto muito de prova objetiva, eu gosto mais de mapas conceituais que você coloca um conceito para a criança e ela vai lembrando, né, do que já foi falado e ela vai construindo o seu próprio mapa mental. Confecção de cartazes, porque você não fica ali pontuando só a decoreba.

Categoria: Concepção de instrumento de avaliação

Nessa Categoria perguntamos: Quais os instrumentos de avaliação você utiliza para avaliar os estudantes? Quais os critérios você adota para a escolha do instrumento de avaliação? No conteúdo que você está ensinando, como você avalia?

Os professores P5, P7, em especial os que atuam com o fundamental anos finais e ensino médio responderam que utilizam diversos instrumentos avaliativos como: provas, trabalhos seminários, problematizações, autoavaliação dentre outros.

P5- Eu sempre utilizo diversos instrumentos, procuro ter uma linha de propostas ser individual ou em duplas. Prova sistematizada, a avaliação por meio de autoavaliação. Para possibilitar aos estudantes uma reflexão sobre a participação deles nas aulas e sobre o conteúdo. Pesquisas em grupo e apresentação também são instrumentos avaliativos que eu procuro sempre utilizar, avaliação por meio de problematização, fazer uma problematização e o grupo procurar tentar resolver e criar possibilidades para entender o conteúdo.

O professor, ao elaborar a prova, deve ser fiel a alguns aspectos, por exemplo, cada pergunta deve falar por si mesma e levar o estudante a refletir para elaborar a resposta. Nesse caso, favorece o estudante a ler a questão é que ele elabore a resposta que explicite seu aprendizado e seja um momento a mais de aprendizagem.

A resposta do professor P1, que atua na educação infantil afirmou que:

P1- Avaliação diagnóstica. Nessas avaliações existem várias perguntas a serem respondidas individualmente sobre cada aluno e a melhor maneira de responder essas perguntas é pela observação. E nós vamos ao longo do tempo repetir essa avaliação. Essa avaliação, no final do ano, ela é modificada, ela exige mais da criança, mas ao longo do ano todo o professor vem acompanhando pela observação e pela execução dos exercícios e atividades propostas.

Na literatura podemos encontrar a avaliação diagnóstica que tem como objetivo determinar a presença ou ausência de habilidades e conhecimentos de senso comum, equivocado ou total ausência indicar as causas de dificuldades na aprendizagem e agrupar os estudantes de acordo com características comuns, e com eles desenvolver um tipo de ensino (Miras e Sole, 1996). Normalmente adotada no início do ano letivo, ou no início de um novo conteúdo para verificar a qualidade de aprendizagem naquele determinado

momento. Busca ainda, recuperar os conteúdos não aprendidos pelos estudantes, com objetivo de conhecer possíveis causas do fracasso da aprendizagem.

P3- Eu costumo avaliar em relação aos instrumentos por escrito, quanto as folhas de atividades onde eles, dependendo da seriação, eu utilizo imagens, palavras, formação de palavras, minitextos ou identificação de imagens, e avaliação prática no decorrer das aulas.

Segundo Vasconcellos (2003), a escolha dos instrumentos, quando se adota os princípios críticos de educação, de avaliação remete o professor a alguns questionamentos voltados ao como são preparados os instrumentos, como analisados e corrigidos, como é feita a comunicação dos resultados e o que o professor faz com os resultados obtidos. No processo avaliativo, deve-se adotar instrumentos que dê condição de obter elementos sobre ele. Esses elementos são planejados com o propósito de ajudar, com dados, a análise do professor sobre a aprendizagem de seu estudante.

A decisão de escolher os instrumentos de avaliação são vários, tudo dependerá da intenção do ensino e do procedimento pedagógico e da criatividade de cada professor.

Quando questionados sobre os critérios para adotar os instrumentos mencionados, os professores P1, P3 disseram que tudo parte do objetivo do seu planejamento, a faixa etária, os conteúdos ensinados.

Enquanto o professor P8 coloca a avaliação como algo muito difícil, por isso escolhe a avaliação prática por achar conveniente para a Educação Física, o professor tem a concepção de teoria e prática, uma acontece em sala de aula e a outra na quadra.

P8- Avaliar não é algo muito fácil de se fazer, eu escolhi esse critério já há algum tempo, achei que é conveniente para a disciplina. Que é a prática, que seria a prática ali na quadra. Tem também a prova teórica, elas são bem elaboradas. Com bastante interpretação. É tipo prova do Enem hoje. Que o aluno consiga entender, no seu cotidiano, o que ele pode estar trabalhando no conteúdo.

Vázquez (1977, p.185), nos remete a ideia de que “toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis”. E reitera essa ideia com a premissa de que a práxis é galgada por uma forma de atividade específica e como tal não pode haver uma igualdade entre atividade e práxis.

A atividade humana, segundo o mesmo autor, não pode ser reduzida a uma mera expressão exterior, ligada aos fatores externos do ser humano. De igual maneira, a atividade de consciência (subjetiva, psíquica ou espiritual), não

se caracteriza práxis; pois, a atividade cognitiva em si não nos leva a agir, ela antecipa/perspectiva a ação, mas não é a ação em si.

Com a realização deste trabalho, espera-se que outros estudiosos tenham interesse em buscar ampliar os conhecimentos sobre o ato avaliativo nas aulas de Educação Física e com isso colaborar para que o conceito de avaliação permeada nos documentos educacionais oficiais e as teorias críticas de educação apresentada na literatura possam ser incorporado à ação pedagógica do professor.

A conclusão desta análise aponta para uma junção do que concebe sobre o assunto avaliar, com o que se pratica, pelos professores entrevistados. Alguns professores precisam estudar e ampliar os conhecimentos e internalizar o quão importante é a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, sendo ele contínuo e não o fim de um processo de ensino.

O processo de avaliar tem um caráter social, assim como o processo de ensinar, esses processos fazem parte da mesma dimensão educativa. Portanto, o professor não pode se dar o direito de não avaliar ou simplesmente observar o caráter técnico do fazer a ação corporal. Muito foi escrito sobre estes aspectos, e o professor precisa superar essas dimensões dentro do componente curricular Educação Física.

A concepção, que o professor tem sobre os instrumentos de avaliação devem levar em conta o objetivo das aulas, o conteúdo a ser avaliado. Essa concepção dos instrumentos de avaliação busca promover uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos estudantes. Quando o professor utiliza instrumentos diversos e flexíveis ele pode acompanhar o progresso de cada estudante, ajustar a sua prática pedagógica, garantindo uma educação de qualidade para os estudantes.

Referências

BRASIL. Resolução no 7 de 14 de dezembro de 2010, do Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica – MEC.. **Diretrizes Curriculares Nacional** para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acessado em: 12 mar 2023.

SOARES *AT AL*. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo : Cortez, 1992.
HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito e desafio:** uma perspectiva construtivista. 35a ed. Porto Alegre: Mediação, 2005
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 12a ed. São Paulo: Cortez, 2002.
MIRAS, M: SOLÉ, I. **A evolução da aprendizagem e a evolução do processo de ensino-aprendizagem** in COLL, C., PALÁCIOS, J., MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes médicas,1996.
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.
PALMA, Â. P. T. V. *AT AL.* (Org). **Educação física e a organização curricular:** educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2021.
PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação.** Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.
TAVARES, R. H. **Didática Geral.** Belo Horizonte: Editora, UFMG, 2011
VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança por uma práxis transformadora,** 5a ed. (revista e ampliada) São Paulo: Libertad, 2003.
VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da práxis**. 2 ed. Tradução de Luiz F. Cardoso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.